



Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 81 - Nº 968 - 13 de Maio de 2003

Propriedade
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração
Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
www.santuario-fatima.pt • e-mail: sedi@santuario-fatima.pt

Composição e Impressão
Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 23
2410-105 LEIRIA

Assinaturas Individuais
Território Português
e Estrangeiro
5 Euros (anual)



Os cristãos eram assíduos

Quem escreve a história de Fátima não se esquece de anotar, a propósito do primeiro dia das aparições de Nossa Senhora, que hoje felizmente celebramos, o que resumo livremente do livro de Gonzaga da Fonseca, «Nossa Senhora de Fátima»: «No dia 13 de Maio de 1917, domingo antes da Ascensão, as três crianças de Aljustrel, antes de abrirem os rebanhos, tinham ido com as próprias famílias a ouvir missa, na igreja da freguesia». A aparição de Agosto também aconteceu ao domingo, e pode ter sido por isso que Lúcia ficou sempre com a ideia [até hoje!] de que ela teve lugar no dia 15, festa da Assunção de Nossa Senhora, em que as crianças foram deixadas pelo administrador de Ourém no adro da igreja, à saída da missa, portanto num ambiente de festa dominical.

A fé e a reunião são os elementos mais fundamentais do domingo. Este ano, que no Santuário de Fátima celebramos o terceiro mandamento da Lei de Deus, parece importante que insistamos na reunião. Reunir-se é unir-se. Unir-se é alargar o próprio ser, enriquecer a sua identidade, consolidar a própria segurança, lançar as raízes da esperança, alimentar a alegria de viver. Sempre que dois ou mais se reúnem, nasce a festa!

Já noutras ocasiões aqui temos transcrito o versículo 42 do 2º capítulo dos Actos: os cristãos «eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna, à fracção do pão, e às orações.» Logo a seguir, explica-se que os mesmos «como se tivessem uma só alma, frequentavam diariamente o templo, partiam o pão em suas casas, e tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração.»

A realidade do dia-a-dia, que se foi impondo, à maneira que a comunidade se alargava, fez perceber que a assiduidade diária não era viável para todos: os irmãos tinham de fazer a sua vida, partir para regiões longínquas, viver a dura luta pelo pão. Mas o expressivo termo «assíduos» permaneceu, como uma luz que se não deixa apagar: A assiduidade, uma qualquer assiduidade, é essencial para qualquer tipo de sociedade, embora em graus diferentes, que de quando em quando precisam de ser reajustados. A assiduidade semanal, no molde do Antigo Testamento, acabou por se constituir em lei para a generalidade dos cristãos. O Papa João Paulo II, na sua Carta sobre o Dia do Senhor, sem querer erigi-la em força primordial, nomeia-a ainda assim umas quatro ou cinco vezes, dedica-lhe os números 46 a 49, e lembra tratar-se de uma obrigação que só um «impedimento grave» pode anular.

A história, as sondagens e os recenseamentos da participação na missa dominical manifestam que, quando se dá um surto de desenvolvimento, os cristãos têm dificuldade em observar a assiduidade semanal à Eucaristia. Ou porque trabalham por obrigação nesse dia, e têm menos possibilidade de se deslocar a uma Missa em horário conveniente; ou porque, sendo esse o único dia de descanso numa semana de duro trabalho, tantas vezes sobrecarregado de horas extraordinárias, têm de aproveitar para tarefas domésticas incompatíveis; ou mesmo porque os horários matinais da paróquia os impedem de gozar a única manhã livre na cama; ou porque o domingo é aproveitado para actividades recreativas, que chegam a ocupar o dia inteiro. Sobre tudo isto vem o automóvel, as saídas para a praia, para o estrangeiro, em visita de amigos ou de turismo, para sítios onde a missa não se celebra, ou não é acessível. Não falando depois da quantidade considerável de pobres que se sentem envergonhados nas «suas» comunidades. Resultado: na Europa, a prática dominical vai-se reduzindo quase a um escol de uns tantos cristãos, que fazem às vezes uma ginástica heróica para conciliarem a fidelidade à Igreja com as necessidades do trabalho, do descanso e da família, enquanto a maioria, a dos ausentes, continua a alargar-se a níveis que põem em causa o próprio preceito.

Derrocada semelhante está a acontecer com a comunidade familiar; que nem no dia de descanso se consegue reunir! E enquanto a assiduidade se faz rainha e despota nas reuniões de trabalho, em negócios e divertimento, a ausência e a dispersão estão a minar a consistência da Igreja e de outras sociedades, bem mais imprescindíveis à unidade, à alegria e à paz do mundo.

Todos os corpos vivos costumam reagir aos agentes de desagregação. Esperamos em Deus que os cristãos virão a ser os primeiros a reagir; em todos os níveis, a esta onda avassaladora que, sendo em si mesma benéfica, se converteu em frenesim de morte. O segredo do regresso à «qualidade da vida» entre os cristãos vai ter de passar pela redescoberta da justa medida da assiduidade ao encontro dominical. E o Dia do Senhor será de novo o senhor dos dias.

P. LUCIANO GUERRA

Celebrando a Fé Pascal

Celebrar a Páscoa, no Santuário de Fátima, numa cidade em Inglaterra ou numa aldeia pequenina da Austrália é celebrar o memorial da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. Ai, conta a misericórdia de Deus que continua a derramar-se na entrega de Jesus Cristo pela minha e pela tua salvação. A volta deste tempo celebrativo se dividem os tempos e se ordena toda a liturgia ao longo do ano. Celebrar a Páscoa no Santuário tem, no entanto, algumas características próprias, tendo em conta que no dia de Páscoa há uma mudança no programa oficial de actividades com o início do Programa de Verão, que decorre entre a Páscoa e o Advento.

Falando de Páscoa, eu diria que se exige falar de Semana Santa. Tudo começa com uma entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, com a aclamação do «Filho de Davide». No Santuário, a celebração deste acontecimento fez-se no chuvoso dia 13, coincidindo, naturalmente, com a Peregrinação mensal de Abril. A pausa que a chuva fez, depois da procissão dos ramos com que se iniciou a Eucaristia, permitiu que a participação dos cerca de 14 mil peregrinos se tornasse mais favorável e efectiva neste «Domingo Ramos na Paixão do Senhor». A convite da Sociedade de S. Vicente de Paulo, em peregrinação nacional, presidiu à celebração o Senhor D. Albino Mamede Cleto, Bispo de Coimbra.

A vivência da «Semana Maior» aconteceu com a intensidade que as celebrações exigem e permitem. Tanto a Ceia do Senhor, na tarde de Quinta-



-feira Santa, a Via Sacra aos Valinhos às 00h00 de Sexta-feira, a «hora da Soledade» a celebração da Paixão e Morte de Jesus, o canto de Laudes e Vésperas como outros momentos de celebração, tiveram a grande participação de peregrinos que as tem caracterizado em anos anteriores.

Rondando os dois milhares de participantes em algumas celebrações, sobretudo as mais importantes do Tríduo Pascal, todas elas foram vividas e sentidas com a solenidade que os mo-

mentos a celebrar representam para quem tem fé.

A Noite das noites, era o «Momento» da vitória da Esperança sobre os medos e as fraquezas humanas: a morte era vencida, e Ressurreição era um acontecimento tão real como a misericórdia de um Deus que oferece o seu Filho pela redenção de todas as criaturas. O lume novo, o anúncio solene da Ressurreição, Deus que fala da história da Criação e da Redenção, a renúncia ao Mal e a profissão de Fé no Deus Trino, o pão e o vinho que se tornam Corpo e Sangue de Cristo e ainda a Comunhão de Cristo Ressuscitado, fazem desta a Noite da Vida. A Semana Maior não estava terminada, pelo contrário, iniciava um tempo novo, o Tempo da Páscoa. Aproximadamente duas mil pessoas, presentes na Basílica e em comunhão com a Igreja presente no mundo inteiro, cantaram em festa o Aleluia da Ressurreição.

No Santuário de Fátima iniciou-se o chamado «Programa de Verão». Para responder ao aumento do número de peregrinos que em cada dia procuram este espaço para o encontro com Deus, os momentos de oração intensificam-se. Saliento a celebração da eucaristia em cada dia da semana, mas de modo particular em cada domingo. Nele celebramos a «Páscoa Semanal»: nele termina uma semana e dele nasce uma nova semana. Se a Noite Pascal é a Rainha de todas as noites, o Dia do Senhor é o senhor de todos os Dias.

P. José Baptista

Fátima recebeu milhares de acólitos em peregrinação



Vindos de quase todas as dioceses de Portugal, mais de três mil crianças e jovens de ambos os sexos e até alguns adultos que, nas suas paróquias, exercem o ministério do acolitado auxiliando os presbíteros e diáconos nas celebrações litúrgicas, realizaram dia 1 de Maio, a sua VI Peregrinação Nacional ao Santuário de Fátima.

Começaram a concentrar-se, a partir das 09h00, no Centro Pastoral Paulo VI, para aí se paramentarem com as suas alvas (veste litúrgica que usam no exercício do seu ministério).

Pelas 10h00 iniciaram o desfile desde a Praça Pio XII (Cruz Alta) até à Capelinha das Aparições, para aí rezarem o Rosário, meditando os mistérios luminosos. Eram uma verdadeira multidão vestida com túnicas brancas, fazendo lembrar as passagens do livro do Apocalipse. À frente, a abrir o desfile a cruz, no final os concelebrantes (cerca de 100 presbíteros e

6 diáconos), o bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva, e o presidente da peregrinação, D. António Taipa, bispo auxiliar do Porto e Presidente da Comissão Episcopal da Liturgia.

Às 11h00 teve início a concelebração eucarística, no altar do Recinto de Oração, onde, para além dos milhares de acólitos, participaram cerca de dez mil pessoas, entre elas grupos de peregrinos austríacos, espanhóis e portugueses. Entre os portugueses salientamos o grupo de desportistas da diocese de Leiria-Fátima, ligados à Pastoral do Desporto e que participaram no primeiro Grande Prémio da Diocese.

Na homilia, D. António Taipa dirigindo-se aos acólitos fez uma verdadeira exposição sobre a centralidade do ministério e vida dos acólitos, dizendo «sabeis e tendes consciência que o vosso ministério se exerce fundamentalmente à volta do Altar do Sacrifício, à volta da Eucaristia».

Apresentou, em seguida, um conjunto de funções que acólitos podem exercer como «ajudar o presbítero e o diácono nas celebrações, ministrar a Eucaristia aos fiéis e levá-la aos doentes e idosos, e expor o Santíssimo Sacramento para adoração».

A seguir formulou algumas recomendações para o exercício do ministério, para que este «seja mais pleno e fecundo». Segundo D. António Taipa, os acólitos devem «participar de maneira sempre mais piedosa e atenta na Eucaristia, procurar um conhecimento mais intenso e espiritual do Culto Eucarístico e esforçarem-se num permanente esforço por uma vida sempre mais de acordo com o ministério exercido, no serviço e amor dos homens nomeadamente os mais fracos e pobres».

Referindo-se à celebração do Ano do Rosário que estamos a viver, entregou a Nossa Senhora estes propósitos, pedindo «que Ela os leve a Jesus para que dele recebamos por mediação do seu Espírito as forças necessárias para lhe sermos fiéis».

Terminou as suas palavras, lembrando o «Dia do Trabalho, dia de S. José Operário» e «fazendo votos de que «no nosso trabalho saibamos ver um prolongamento do nosso ministério».

Antes da bênção final e da procissão do «Adeus» todos os acólitos fizeram a sua consagração a Nossa Senhora do Rosário de Fátima, pedindo a sua protecção e intercessão junto de Seu Filho Jesus.

Terço sem distrações

São Luís Maria Grignon de Montfort, apóstolo dedicado de Maria, escreveu:

«Dá pena ver como reza o terço a maior parte da gente; rezam com velocidade vertiginosa, e às vezes comem-se palavras. Não se atreveriam a cumprimentar deste modo o último dos homens. Apesar disso, chegam a crer que Jesus e Maria ficam muito honrados. Depois disto, havemos de admirar-nos se as orações mais santas da religião de Cristo ficarem sem fruto, e se um cristão, depois de rezar mil e dez mil terços, não for mais santo?».



Estas palavras não se aplicam ao «santo» Padre Cruz, que procurou sempre rezar e fazer eu os outros rezassem fervorosamente o terço. Oíçamos alguns factos:

No dia 13 de Maio de 1920 partiu o Padre Cruz de Torres Novas para Fátima, a fim de benzer a imagem da Capelinha das Aparições, acto que afinal não foi realizado por ele.

Gilberto Fernandes dos Santos, que comprou a imagem, conta:

«Muito cedo celebrou missa na igreja Paroquial de São Pedro. Em seguida seguimos para Fátima, transportados por um carro com lotação de dez pessoas...»

Ao partirmos de Torres Novas, assim que o carro começou em andamento, o «santo» Padre Cruz, dirigindo a vista e a palavra para todos os companheiros, disse:

– *Bons amigos, comecemos esta viagem, rezando os mistérios do Rosário e oferecendo-o a Nossa Senhora.*

E logo começou a rezar; e nós, companheiros, acompanhando. Com as contemplanções e meditações sobre os 15 mistérios do rosário, feitas por ele, demorou a reza quase todo o tempo, que demorou a viagem...

Ao passarmos pelas muitas oliveiras que se viam por todo

aquele caminho da serra... um dos companheiros disse:

– *Que bonitas estão as oliveiras por este sítio! Prometem uma boa colheita de azeitona.*

Ao que outro companheiro respondeu:

– *Tenho vindo a reparar nisso. Estão realmente muito lindas de fruto!*

Nesta mesma ocasião o «santo» Padre Cruz deu logo a entender que não tinha gostado que tivesse havido alteração de palavras dentro da reza, pois naquele mesmo momento, um pouco acintosamente, levantou a voz e passou a rezar de voz um pouco mais alta...

Ao chegarmos perto de Fátima, acabou-se a reza dos 15 mistérios do Rosário (que foram sempre recitados, contemplados e meditados por ele). Então, ainda dentro do carro, o «santo» Padre Cruz, dirigindo a vista e a palavra para todos os companheiros, disse:

– *Meus bons amigos, quando se reza, fala-se para Deus e quando falamos para Deus, não nos devemos distrair em outras coisas.*

Escusado será dizer que todos aceitaram a repreensão respeitosa (Gilberto F. Santos, *Os grandes fenómenos da Cova da Iria e a História da Primeira Imagem de Nossa Senhora*, pág. 61-63).

Outro caso parecido, relacio-

nado com o mesmo Santuário de Fátima, é relatado por Maria Francisca Alvim:

«Numa ida de Vila Nova de Ourém para Fátima, fomos a rezar o terço. A certa altura encontramos na estrada um sacerdote que nos cumprimentou, e a minha mãe, interrompendo a oração, disse:

– Ó Senhor Padre Cruz. Vai ali o Senhor Padre F...

Sua Reverência não respondeu. Continuou a rezar e quando chegou a fim do mistério, depois das jaculatórias do costume, acrescentou:

– *Peçamos ao Divino Espírito Santo a graça de não nos distrairmos na oração. Passe quem passar, venha quem vier.*

E começou o mistério seguinte. Achamos muita graça à lição».

O recente *Directório sobre a Piedade Popular e Liturgia*, recomenda:

«O Rosário, ou Saltério da Virgem Maria, é uma das mais excelsas orações à Mãe do Senhor... O Rosário é uma oração essencialmente contemplativa, cuja recitação exige um ritmo tranquilo e um remanso reflexivo, que favorecem, a quem reza, a meditação dos mistérios da vida do Senhor» (Nº 197).

Padre Fernando Leite

MEMÓRIAS

Peregrinando pela Diocese de Benguela de 1 de Agosto a 1 de Setembro de 1974

Como noticiamos na última crónica, prometemos dar mais alguns tópicos sobre a visita da Imagem Peregrina à Casa do Gaiato e às Monjas Dominicanas. Esta visita não estava prevista no programa oficial. Aproveitamos uma hora «morta», a hora do almoço e rumámos da Catumbela para o Vale do Cavaco (Benguela).

Após a visita regressamos à Catumbela para as celebrações da tarde.

Valendo-nos dos apontamentos do nosso «diário», transcrevemos na íntegra, mesmo com «rasuras», de quem escreve em viagem a qualquer hora, local e circunstância. Aqui deixamos o testemunho original de 1974:

CATUMBELA (cont.) – Aqui aproveitamos o dia para fazer umas visitas, «roubando» a Imagem da Igreja, à hora do meio-dia. Fomos levá-la aos Gaiatos e às Monjas Dominicanas. E todos nós nos emocionamos com a fé daquelas mexicanas (as irmãs dominicanas em 1974 eram todas naturais do México).

Os gaiatos fizeram questão de fazerem procissão pelas ruas da sua «quinta». As monjas dominicanas, do Mosteiro da Mãe de Deus, a quem uma vez pregamos quiseram cantar e rezar, com os filhos de «ninguém»; muitos não conhecem pai e poucos conhecem mãe.

Aqui todos unidos celebramos, cantamos, rezamos nas capelas e nas ruas. E todos nós imploramos as graças da Mãe de Deus para as monjas dominicanas e para a «Obra da Rua».

Tiramos fotografias que um dia serão admiradas se as condições o permitirem e forem publicadas.

Casa do Gaiato, 28 de Agosto de 1974

Padre Ramos da Rocha

Retiros para o Clero em Fátima - 2003

DATA	CONFERENTE	TEMA
14-18 de Julho	D. Manuel da Silva Martins	Regresso às Fontes
18-22 de Agosto	Dr. João E. Pimentel Lavrador	O Presbítero servidor da Nova Evangelização
15-19 de Setembro	D. João Alves	Espírito Santo santificador
20-24 de Outubro	D. Manuel Neto Quintas	"Sede misericordiosos como o vosso Pai é Misericordioso" Lc. 6, 35
10-14 de Novembro	Fr. Manuel Luís Pires Oliveira, OFM	"Revestirei de santidade os sacerdotes e os fiéis exultarão de alegria" Salmo 131
17-22 de Novembro	Fr. José Carlos Vaz Lucas, OP	Rosário e vida cristã

Fátima dos pequeninos

Nº 271
MAIO 2003



Olá, amiguinhos!

Estamos em pleno mês de Maio. Um mês muito especial para os amiguinhos de Nossa Senhora e dos Pastorinhos. Porquê? – Todos sabem: foi no mês de Maio de 1917 que Nossa Senhora veio pela 1.ª vez à Cova da Iria; um acontecimento muito, muito importante! E os Pastorinhos Francisco, Jacinta e Lúcia, foram os escolhidos para darem a conhecer ao mundo esse grande acontecimento e os recados que Nossa Senhora trazia do Céu para todos nós.

Agora que já passaram 86 anos que Nossa Senhora apareceu, somos todos nós, especialmente os meninos

e as meninas de Portugal, os mensageiros de Nossa Senhora... em vez dos Pastorinhos.

No próximo dia 10 de Junho, é a Peregrinação das Crianças a Fátima. Uma boa oportunidade para os que vêm à Peregrinação, se porem no lugar dos Pastorinhos, ali no mesmo lugar onde Nossa Senhora lhes falou e dizer-Lhe: "Maria, minha mãe, sou Teu filho. E quero também ser Teu mensageiro. Podes contar comigo!"

Que belo se houvesse muito meninos e meninas, assim disponíveis, para ficar no lugar dos Pastorinhos para levar aos outros os recados de Nossa Senhora! E os recados, já sabemos quais são: rezar o terço todos os dias;

aceitar por amor de Jesus a vida de todos os dias, principalmente o que custa, dizendo como os Pastorinhos: "Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria". Os Pastorinhos aprenderam esta oração de Nossa Senhora e rezavam-na muitas vezes. Os meninos e meninas de hoje também vão ser capazes de a aprender e rezar muitas vezes, não é verdade? – Nossa Senhora conta convosco, podeis crer!... Um abraço amigo.

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Irmã Maria Isolinda

Programa da Peregrinação das Crianças

9 e 10 de Junho de 2003

Tema: «Domingo - Vamos fazer a festa com Jesus»

Dia 09 - Domingo

21h30 - Celebração da noite.

Dia 10 - Segunda-feira

08h30 - Oferta de flores a N.ª Senhora.

09h30 - Encenação no Centro Pastoral Paulo VI.

10h00 - Rosário, na Capelinha.

11h30 - Missa, no Recinto.

15h00 - Encenação, no Centro Pastoral Paulo VI (só para as crianças que não participaram de manhã).

• Recitação do Rosário em procissão para a Capelinha,

• Consagração a N.ª Senhora e despedida.

Visitas oficiais ao Santuário

Delegação Timorese

Na quarta-feira, dia 9 de Abril, o Santuário de Fátima recebeu a visita de uma Delegação da Comissão Parlamentar de Negócios Estrangeiros, Defesa e Segurança Nacionais do Parlamento de Timor-Leste.

Esta visita esteve integrada na visita oficial que esta delegação realiza ao nosso país, a convite da Assembleia da República Portuguesa e que decorreu até ao dia 11.

Fizeram parte desta Delegação, o Presidente da Comissão, Deputado José Manuel Fernandes, os Deputados Clementino dos Reis Amaral, Maria de Fátima Vaz, Faustino Godinho Gonçalves da Costa e Nominando Soares Martins.

A sua chegada ao Santuário aconteceu às 11h45, à Casa de Nossa Senhora das Dores, donde partiram, ao meio-dia para uma visita à Basílica do Rosário. A visita terminou com a participação na Eucaristia das 12h30, na Capelinha das Aparições.

Delegação da Eslováquia



Junto à Capela de Estêvão, no Calvário Húngaro, um grupo de peregrinos eslovacos fez questão de saudar o seu governante "ao centro, de pé, com a esposa" e registar em fotografia esse momento.

O Presidente do Conselho Nacional da República Eslovaca, Pavol Hrusovsh, visitou o Santuário de Fátima, no passado dia 27 de Abril. Acompanhado pela esposa e pelo Embaixador da Eslováquia em Portugal, participou na Missa Internacional das 11h00, celebrada no Recinto de Oração do Santuário pelo Bispo Emérito de Coimbra, D. João Alves.

Seguiu-se um encontro com D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima e com o Reitor do Santuário, na Casa de Nossa Senhora das Dores.

Neste encontro, após os cumprimentos iniciais, o Presidente do Parlamento da Eslováquia (país que se prepara para aderir à União Europeia), manifestou grande preocupação quanto ao futuro da Europa, no respeito dos valores humanos e cristãos.

A comitiva, depois do almoço oferecido pelo Santuário, foi acompanhada pelo Rev. Pe. Luís Kondor numa visita guiada à Capelinha, Basílica (onde visitou os túmulos dos videntes Jacinta e Francisco Marto), a Aljuzel e aos Valinhos.

Viagens da Imagem Peregrina

Neste ano de 2003, as imagens da Virgem Peregrina de Fátima vão continuar a percorrer várias paróquias e dioceses de Portugal e do Mundo.

As imagens da Virgem Peregrina são sete, sendo classificadas pelo respectivo número. A n.º 1 encontra-se permanentemente no Santuário de Fátima, estando patente na Exposição «Fátima Luz e Paz», no edifício da Reitoria. A n.º 7 foi oferecida em 2001 a Timor-Leste e aí permanece. As imagens n.º 2, 3, 4, 5 e 6 continuam a ser enviadas, a pedido dos párocos e bispos, para todo o Mundo.

Durante este ano, a imagem n.º 2 já esteve na paróquia da Bajouca, diocese de Leiria-Fátima, de 26 de Janeiro a 2 de Fevereiro. Esta mesma imagem irá percorrer a cidade de Queluz desde o 1.º de Maio até 15 de Junho. De Setembro a Novembro percorrerá as dioceses da República Checa, numa iniciativa do Apostolado Mundial de Fátima.

O Brasil será o destino da imagem n.º 3. Durante todo o mês de Maio a imagem da Virgem Peregrina percorrerá a diocese de Porto Alegre. Nos meses de Junho e Julho irá até à Arquidiocese de Botucatu, no estado de



São Paulo, e de Agosto a Novembro dirigir-se-á para o estado do Ceará, percorrendo a diocese de Crateús.

O destino da imagem n.º 4 será várias paróquias italianas de Roma, Milão, Nápoles, entre outras. Está neste país entre Abril e Julho. Após a estadia em Itália, a imagem peregrina será levada para o Santuário de Nossa Senhora do Líbano. Estará neste país do Próximo Oriente de 12 de Agosto a 16 de Outubro. A mesma imagem peregrinará pelas paróquias da vigararia de Leiria, de 28 de Novembro a 8 de Dezembro.

A imagem n.º 5 também estará em Itália, mas em Palermo, Brescia e Cosenza, de 3 de Maio a 27 de Junho. Em Agosto, após a Peregrinação Diocesana da Guarda a Fátima, no dia 21, será levada a percorrer esta diocese até ao dia 14 de Dezembro.

A Região da Toscana, na Itália, será o destino da imagem n.º 6, que a percorrerá de 21 de Abril a 7 de Junho. Nesta região as dioceses de Livorno, La Spezia, Pisa, Firenze e Massa Maritima. Está ainda prevista a sua deslocação à paróquia de Carnide, diocese de Leiria-Fátima, de 1 a 28 de Setembro.

Fátima no Mundo

N.ª SENHORA DE FÁTIMA NO PONTO MAIS MERIDIONAL DE PORTUGAL

Há dias, os jornais e as emissoras de rádio e de televisão falaram de uma visita do Sr. Presidente da República Portuguesa às Selvagens, pequeno grupo de ilhotas (Selvagem Grande, Selvagem Pequena, Ilhéu do Norte e Ilhéu de Fora), rodeadas por recifes, situadas a 160 milhas a sul da Madeira e a 80 a norte da ilha de Tenerife, arquipélago das Canárias. Constituem estas ilhotas uma reserva natural de aves marinhas, com candidatura a Património Natural Mundial, o ponto mais meridional do actual território português. Referiu a Rádio Renascença a existência de uma pequena gruta de Nossa Senhora de Fátima, na Selvagem Grande.

A jornalista Lília Bernardes, correspondente do "Diário de Notícias", de Lisboa, no Funchal, que agora acompanhou o Sr. Presidente da República, já em 1993 tinha referido a existência dessa gruta, incrustada na rocha, construída por um grupo de pescadores, entre os quais seu pai, João Climaco de Freitas, conhecido por "João da Fonte", e agora nos informou mais pormenorizadamente que essa gruta foi construída pelo seu pai, que àquela ilhota se dirigiu no barco de pesca, "Piornais II", em 1949. A imagem de Nossa Senhora fora oferecida por D. Teresa Paiva e Cunha, irmã do Padre Paiva, madeirense, para que ele a colocasse nas Selvagens para proteger os pescadores.

Os pescadores deixaram na gruta, ao lado do nicho, a se-



guinte inscrição: "Nossa Senhora de Fátima, / Senhora das Selvagens. / Aqui é Portugal. / Haja respeito. / Está benzida. / 20 de Setembro 1949 / João C. Freitas". Informa a mesma jornalista que os caçadores de garras não matavam as aves que nidificam na gruta.

Embora ornamentada com simples flores de plástico, a Senhora lá se encontra, a acolher todos os visitantes, pescadores e caçadores, que acendem velas, e a conviver com as flores e plantas naturais e as aves do céu que esvoaçam por ali.

UM APÓSTOLO DA MENSAGEM DE FÁTIMA PELA RÁDIO



As irmãs do mosteiro do Rosário Perpétuo, em Fátima comunicaram-nos o faleci-

mento de Monsenhor José A. Cirrincione, na cidade de Rochester, Estado de Nova Iorque, no dia 21 de Novembro do passado ano de 2002, com 92 anos de idade.

Quem era Monsenhor Cirrincione? Durante muitos anos, foi pároco da igreja de São Francisco de Assis, daquela cidade americana. Fundou uma emissora de Rádio, chamada "Família do Rosário pela Paz", que teve a primeira emissão a 4 de Março de 1950, com o bispo James Kearne, e ainda continua a emitir até hoje (antes de falecer já se tinha atingido a 10.000ª emissão). É significativo que tenha falecido, já no início do ano do Rosário. Era muito devoto de Nossa Senhora de Fátima e da sua mensagem, que se esforçou por divulgar, o mais possível, na sua actividade pastoral. Dirigiu muitas peregrinações ao Santuário de Fátima, regressando aos Estados Unidos com imagens de Nossa Senhora de Fátima. Em duas peregrinações a Fátima (1948 e 1949), fez dois filmes do recinto da Cova da Iria, que, há anos, ofereceu para o arquivo áudio-visual do Santuário. São dois preciosos documentários para a história da evolução do recinto. Muitas das suas emissões radiofónicas foram editadas em livro.

Em muitas fotografias, tiradas por ocasião da peregrinação do Papa Paulo VI a Fátima, a 13 de Maio de 1967, vê-se Mons. Cirrincione, por detrás da Irmã Lúcia. Ele escolheu uma delas, como lembrança das suas bodas de ouro sacerdotais.

L. C. C.

Recordando...

No dia 13 de Maio deste ano de 2003 fez 25 anos que fui convidada para trabalhar no Santuário. Foi um convite totalmente inesperado mas que me deu muita alegria.

Tinha nessa altura já 25 anos de trabalho no ensino, profissão escolhida por mim, por vocação, e de que tinha gostado muito. Mas, vir para Fátima, ao serviço de Nossa Senhora, "encheu-me as medidas".

Pedi exoneração (era professora efectiva numa escola oficial) e vim.

O meu lugar foi o Posto de Informações do Santuário.

Não foi uma mudança de actividade tão radical como à 1.ª vista poderia parecer. Afinal, no posto de informações continuava a "ensinar" não as matérias a que estava habituada, mas outras ainda mais interessantes e, para as quais, também tinha alguma preparação e muito gosto. E, tal como na escola, ia aprofundando em cada dia, os assuntos em que agora estava mergulhada.

Os "alunos" passaram a ser todos os peregrinos que se dirigiram a este Posto. Tive assim oportunidade de ensinar, de esclarecer, de informar e também, espero, de ajudar alguns a procurarem o caminho certo que

Nossa Senhora aqui apontou com tanta insistência. Falar da mensagem de Fátima, da vida dos pastorinhos, dos lugares a visitar, do significado das celebrações, etc., foi para mim própria um estímulo a viver mais intensamente aquilo de que falava aos peregrinos. Claro que nem todos que entravam no Posto de informações tinham os mesmos interesses. A maioria apenas desejava uma informação banal e rápida.

Mas, entre os muitos milhares que durante o ano ali entravam havia bastantes que procuravam alguma coisa mais que uma simples informação. Era um desejo mais ou menos definido de conhecer melhor ou iniciar o conhecimento do "mistério" de Fátima e da implicação que isso tinha nas suas vidas.

Havia aquelas pessoas, de coração simples que não tinham vergonha de perguntar: qual a história da Fátima? Afinal o que aconteceu neste lugar? Como se reza o terço? Onde encontrar as orações que aprendi e já não sei?

Muitos, com promessas por cumprir há longos anos, vinham agora saber como libertar a sua consciência deste peso.

Houve quem viesse entregar a Nossa Senhora o 1.º ordenado, a 1ª roupa do seu bebé, um sa-

quinho com moedas angariadas a pedir. Nestas ocasiões, em desabafo, contavam-nos episódios comoventes de fé e de confiança.

Uma vez foi um peregrino que Nossa Senhora, como que à força (de amor!) tinha empurrado para Fátima. Não tendo ele tido esse desejo nem essa intenção, por se ter enganado no caminho, veio sem querer. Isso impressionou-o de tal maneira que depois veio uma 2.ª vez propositadamente e já com outro espírito.

A fé dos peregrinos ajudou a minha fé, e não apenas a do peregrino menos culto, mas gente de todas as categorias sociais e de todos os cantos do mundo.

Aqui se encontram todos, em atitude humilde, à procura de Deus, através de sua Mãe, neste lugar que ela santificou com a sua presença.

As recordações são muitas. Neste 25.º ano de serviço em Fátima é agora como voluntária (pois me reformei há alguns meses) que colabo sobretudo no programa das escolas, actividade em que me empenhei de alma e coração durante vários anos.

As crianças são o futuro, investir na sua formação é preparar uma sociedade mais feliz que Nossa Senhora quer abençoar.

Helena Geada

Sector Juvenil



Em Viseu – Nos dias de 28 de Fevereiro a 2 de Março realizou-se no Centro Apostólico da Diocese de Viseu mais uma "Descoberta 2" para jovens do Movimento da Mensagem de Fátima. Participaram 31 jovens, sendo 7 da diocese de Coimbra, vindos de Soure, Penacova e Coimbra, 23 da diocese de Viseu, vindos de Romãs, Santiago de Besteiros, Vila Maior, Fornos de Algodres, Caramulo, Sabugosa, Ferreira d'Aves e Viseu e um jovem de Santa Maria da Feira, da diocese do Porto.

Foram coordenadores a Ana Carvalho, Responsável diocesana de Viseu e o Frederico Seródio, da Equipa Coordenadora Nacional. Esteve também presente o Padre Morgado. O Encontro foi mais uma oportunidade maravilhosa para a formação dos jovens e, sem dúvida uma graça de Deus para todos.

Fátima – espaço de acolhimento

Uma vida interior constrói-se passo a passo e no mais profundo do nosso ser, repousa à espera de uma presença: o desejo silencioso de um comprometimento.

São muitos os jovens que continuam a comprometer-se com Nossa Senhora. Por isso, no passado fim de semana 4, 5 e 6 de Abril, realizou-se o 18º Curso de Aperfeiçoamento da Mensagem de Fátima, com o tema: "Fátima – Espaço de Acolhimento".

Estiveram presentes 53 jovens de várias Dioceses do país e contaram com a preciosa colaboração do Monsenhor Reitor Luciano Guerra, do Padre Benevenuto Morgado, do padre José Baptista, da D. Laura Pinheiro e da D. Bernardette Kenib.

Queremos continuar a sensibilizar os Jovens para uma maior vivência da Mensagem de Fátima... assim se assegura o compromisso com o Serviço de Acolhimento.

19º Curso de Aprofundamento da Mensagem de Fátima

Dias 6, 7 e 8 de Junho de 2003

Casa de Nossa Senhora das Dores – Fátima

Tema: "Fátima – Espaço de Encontro's"

(O curso começa no dia 6 de Junho (6ª feira) às 19 horas e termina dia 8 de Junho (domingo) com o almoço). É preciso trazer: roupa e calçado práticos e 10 euros para participar nalgumas despesas.

Envia a tua inscrição até dia 25 de Maio para: Secretariado Nacional do M. M. F. – Sector Juvenil – Santuário de Fátima – 2496-908 Fátima

O SANTUÁRIO DE FÁTIMA, É CADA VEZ MAIS UM ESPAÇO ONDE OS JOVENS TÊM A POSSIBILIDADE DE GRATUITAMENTE OFERECER O SEU TEMPO A NOSSA SENHORA.

Fr. Carlos Furtado

Ao Deus Escondido

Já algumas vezes meditámos neste espaço, o «Jesus escondido». Hoje falamos do «Deus escondido».

Esta manhã, ao rezar a atitude de Job, pois foi uma das leituras da missa Job 7,1-4, 6-7, que por um lado parece um personagem muito calmo e abandonado à sorte que Deus lhe destina, por outro lado irrita-se, maldiz a sua situação e deseja a morte. Um homem em permanente luta interior entre o bem e o mal; entre a sua vontade e a vontade de Deus.

E Deus de lado a olhar para esta atitude que tão rapidamente é muito forte e parece vencer todas as situações, como logo aparece tão frágil que deseja que a noite da morte chegue depressa.

Todos vestimos a pele deste personagem, Job. Todos temos momentos de euforia e exaltação e todos temos momentos de angústia, de revolta, de pessimismo. E Deus tão bom e tão próximo, às vezes parece brincar connosco. Experimenta a nossa paciência como experimentou a paciência de Job. Esconde-se de nós como faz o pai ou a mãe quando brinca com o filho pequeno para ver se este o procura até o encontrar. Deus tão próximo parece afastar-se. Quer saber da nossa persistência em oração. Quer saber quanto O procuramos. Quer saber quanto O amamos. Quanto sentimos a Sua falta!

Rezar! Procurar Deus! Conhecer Deus! Amar Deus em oração e vida, em palavras, em gestos, em atitudes. Rezar fazendo seleção dos acontecimentos, das notícias, de mal entendidos, de sensacionalismos. Rezar fazendo a paz dentro de nós e à nossa volta. Rezar pedindo a paz para o mundo e essencialmente pedindo a

paz pessoal e colectiva que é fruto de consciências bem formadas e capazes de gestos de solidariedade.

Job, homem tão depressa em guerra como em paz, encontrou finalmente o Deus que se tinha escondido, o Deus que brincava com ele. Encontrou-O porque foi persistente na sua oração, na sua relação com este Deus, no seu desabafo com o mesmo Deus distante mas próximo e escondido dentro do tal personagem Job, que sou eu, és tu mensageiro de Fátima, somos todos nós.

Rezar a este Deus que ama muito cada pessoa e, por isso, respeita a sua liberdade.

Estou a ver o beato Francisco com a cabeça entalada entre as grades que cercavam o local onde se encontrava o sacrário a rezar a «Jesus escondido». Que lhe diria ele? E que ouviria?

Se fosse hoje é possível que lhe falasse da guerra entre os EUA e o Iraque, da Coreia, de Portugal com tudo o que a comunicação social desgobernadamente nos tem feito saber, da curiosidade que temos, do que dizemos sem reflectir e que apenas agrava situações. Certamente queria consolar «Jesus escondido» que está ofendido na pessoa de cada um daqueles que sofre na sua carne e no seu espírito o mal que os outros lhe fazem com: pensamentos, palavras, gestos, comportamentos, publicações, etc.

Se o Francisco hoje entalasse a cabeça nas grades tenho a certeza que eram todas estas coisas e muito mais que ele rezava e demorava-se muito mais tempo a consolar «Jesus escondido».

Ir. Rita Azinheiro

Domingo: dia da Igreja

A celebração dominical, com a comunidade reunida em nome do Senhor Ressuscitado, é expressão da unidade e da comunhão da Igreja. O domingo, porque dia do Senhor, é também o dia da Igreja, seu Corpo Místico, sua esposa, Povo de Deus que se reúne no amor de Jesus, para celebrar os mistérios, sobretudo a Eucaristia, para cantar os louvores de Deus, para dar graças ao Pai, para se formar mais como Igreja santa, una, católica, apostólica. Se a Eucaristia faz a Igreja, como já afirmava Santo Agostinho, é no domingo, na Eucaristia dominical, em que a maioria dos "praticantes" participa no Mistério da Fé, no sacramento e no sacrifício, que a Igreja é formada, "construída" sem cessar pelo Corpo e Sangue de Jesus, pelo Sacramento da unidade dos filhos de Deus. Se todos comemos um só Corpo (Místico) coeso, unido, sem divisões nem contendas, sem separações que firam a comunhão, a unidade mais profunda.

Domingo, dia da Igreja, pois sempre que na celebração dominical, o Povo de Deus se reúne, numa capela, numa igreja paroquial, numa comunidade religiosa, na Catedral com a presença e presidência do Bispo, é toda a Igreja que aí está presente em comunhão de irmãos, em oração de acção de graças, em unidade de Corpo. Muitos membros mas um só Corpo, pelo poder e pela acção santificadora do Espírito San-

to. Milhares de celebrações mas um só sacramento, um só mistério de fé, um só sacrifício de Jesus renovado sem cessar. Milhares de Eucaristias dominicais, mas uma só Ceia, um só Banquete, pelo poder do Espírito, que renova a Ceia Santíssima celebrada em Quinta-Feira Santa. Ceia que é renovação da Morte e da Ressurreição de Jesus, Ceia que em que o pão e vinho se convertem no Corpo e Sangue de Cristo Salvador e Redentor.

Domingo, dia da Igreja, em que muitas vezes são celebrados outros sacramentos em unidade com a Eucaristia, fazendo que a Igreja celebre, em festa, em alegria, o amor de Deus Pai, a oferta de Jesus, a consagração do Espírito Santo. Igreja em festa, celebrando o centro da sua vida, da sua vitalidade, do amor do seu esposo, que renova o dom da sua vida por Ela. Igreja em festa, porque se sabe amada por Deus, porque é convidada para se sentar à mesa do Banquete, porque é alimentada pela vida de seu Esposo, o Senhor Jesus. Igreja em festa, no domingo, pois recorda em oração jubilosa o mistério redentor, a vitória de Jesus sobre a morte e o pecado. Igreja em festa por ver os seus filhos reunidos em celebração, cantando os louvores de Deus, saboreando a Palavra, comendo o Pão do Céu.

Cada cristão e cada cristã tem de participar desta festa da Igreja, tem de se sentir membro vivo deste

Corpo Místico, em júbilo pascal. Daí a necessidade de nos sentirmos Igreja, de amar a Igreja, de trabalhar pela Igreja, de ter consciência de ser Igreja, de a defender, de a ajudar a crescer em número e em santidade, de sofrer com ela e de se alegrar com ela. Membros da Igreja, pedras vivas do templo do Senhor, membros vivos dum Corpo Místico, temos que tomar consciência da nossa dignidade, da nossa responsabilidade, da grandeza da nossa vocação. E o domingo, porque dia do Senhor, é momento privilegiado para que cada um, tomando parte activa na Eucaristia, se sinta mais Igreja, ame a Esposa de Cristo e se decida a trabalhar por ela. A celebração dominical, que nos centra no essencial da vida da própria Igreja, é convite a nos sentirmos mais empenhados em participar na acção apostólica, na evangelização, na acção caritativa, na formação, construindo uma Igreja mais viva e mais dinâmica, mais simples e mais pobre, mais serva sobretudo dos pobres, dos doentes, dos marginalizados. E como a Igreja somos nós todos, como todos participamos do sacerdócio comum dos fiéis, como todos somos pedras vivas, todos nos devemos empenhar neste trabalho, neste serviço, dando à Igreja um rosto novo. Ao nos reunirmos no dia do Senhor, temos de conseguir mais consciência da nossa vocação eclesial e da nossa participação na vida da Igreja.

P. Dário Pedroso

Movimento em notícia



chuvoso, em nada diminuiu a sua alegria de se encontrarem de novo.

No dia 13, após a celebração da Festa dos Ramos, reuniram-se 250 peregrinos de diversas paróquias que este ano vêm a Fátima a pé. É de salientar a boa organização deste grupo, sob a orientação dum boa equipa da mesma paróquia de Santiago – Figueiró. Este número está dividido em pequenos grupos de 40, cada um com o seu guia devidamente preparado. Trazem carros de apoio, enfermeiros, cozinheiras, ambulâncias e um sacerdote. Após um tempo de preparação para uma boa peregrinação, seguiram-se as orientações práticas quanto aos locais da dormida, comida e celebração da Missa. É de salientar que de acordo com os princípios do Movimento da Mensagem de Fátima, cada peregrino deste grupo tem uma ficha assinada pelo seu pároco.

Braga

Nos dias 4, 5 e 6 de Abril, o Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima promoveu mais um retiro para responsáveis diocesanos e paroquiais, no Seminário do Espírito Santo, no Fraião. Participaram 67 mensageiros inclusive alguns jovens do sector juvenil.

O ambiente de recolhimento que este local oferece, muito contribuiu para que os participantes aproveitassem e se sentissem em ambiente familiar.

Outras dioceses estão a fazer retiros com bons resultados.

Nossa Senhora deseja formar espiritualmente os seus mensageiros ao jeito dos seus pastorinhos, primeiros apóstolos da Mensagem.

Porto

No dia 12 de Abril, os doentes da Zona de Amarante tiveram mais um dia de oração, reflexão e convívio na paróquia de Santiago – Figueiró. Apesar do dia estar um tanto

Precisamos de evangelizar as nossas peregrinações. Para tanto são necessários princípios pastorais em colaboração com as paróquias.

O Secretariado Nacional agradece ao Secretariado paroquial de Figueiró, que em colaboração com outros promoveram estas iniciativas pastorais.

Bem haja.



Ano do Rosário

Chegaram-nos notícias do esforço apostólico que muitos mensageiros estão a fazer para que os pedidos de Nossa Senhora em Fátima "rezem o Terço todos os dias pela paz" e de João Paulo II na sua Carta Apostólica, se concretizem.

Há grupos que se reúnem para orar e famílias que se juntam para em comum implorarem a protecção de Nossa Senhora.

Em muitas paróquias as imagens

peregrinas levam nos seus oratórios a Carta Apostólica do Santo Padre. Recomendamos aos responsáveis destas imagens que providenciem para que este livro acompanhe todas as imagens. Neste momento, são cerca de 1.032 imagens que visitam 30.950 famílias. Esta iniciativa foi para completar aquela outra tão antiga e significativa da visita das Imagens da Sagrada Família. O Movimento da Mensagem de Fátima, com acento na paróquia conforme o

artigo 5º nº 2 dos seus estatutos, nada faz sem o acordo do pároco. E onde não há a Imagem da Sagrada Família, propõe a alternativa da Imagem do Coração Imaculado de Maria. Para tanto, editou o livro "Família em Oração" para acompanhar todas as imagens. Tem várias reflexões, orações e orientações pastorais feitas pelo P. Dário Pedroso. Quem ainda o não tem, pode pedi-lo aos secretariados diocesanos ou Nacional, do Movimento.